

CAMPANHA 2017

DELEGADOS SINDICAIS FAZEM SEMINÁRIO DIA 21 PARA DEFINIR PAUTA ESPECÍFICA

Dada a largada para a Campanha Nacional dos Bancários de 2017, os delegados e delegadas sindicais do BRB participarão, no dia 21 de julho, de seminário para construção da pauta de reivindicações específica dos funcionários do banco. O encontro, organizado pelo Sindicato, será realizado na Legião da Boa Vontade (LBV), na 915 Sul, com início às 9h.

Além do debate sobre a atual conjuntura

política e econômica, o seminário também discutirá temas como condições de trabalho; direitos conquistados e perdidos; manutenção do caráter público do banco; mais contratações; e assédio moral e sexual.

Bancários que tiverem sugestões para a pauta de reivindicações podem encaminhá-las para a Central de Atendimento do Sindicato pelo número 3262-9090 ou pelo centraldeatendimento@bancariosdf.com.br.

ASSEMBLEIA

Após o seminário será realizada assembleia para deliberação da pauta específica, que será entregue à direção do BRB.

Já a Conferência Nacional dos Bancários, que define a pauta geral da categoria a ser entregue à Fenaban, será realizada em São Paulo entre os dias 28 e 30 de julho.

NO BRB É PROIBIDO ENVELHECER OU ADOECER

Com o aumento da expectativa de vida, o envelhecimento da população é uma tendência mundial. Políticas voltadas à valorização do conhecimento acumulado ao longo dos anos são pensadas para conciliá-lo com o vigor da juventude.

Contudo, o BRB parece levar muito a sério a ficção. Deve ter assistido e gostado bastante do filme "O curioso caso de Benjamin Button", cujo protagonista nasce com doenças e aparência de uma pessoa de cerca de 80 anos e que, com o passar do tempo, rejuvenesce.

Isso porque tem tomado decisões que desrespeitam os funcionários mais antigos. É como se no BRB fosse proibido

do envelhecer - senão é descomissionados ou jogado de um lado para o outro.

Outro fato grave é o tratamento desumano e a falta de responsabilidade dispensados aos trabalhadores adoecidos. "É como se o banco estivesse punindo a pessoa por ela envelhecer, uma forma de tratamento inadmissível", critica o diretor do Sindicato **Daniel de Oliveira**.



Cristiano Severo, secretário-geral do Sindicato, relata que até mesmo pessoas em tratamento de câncer são vítimas. "O Sindicato acionará a diretoria do banco para tratativas e até órgãos externos para banir esta prática danosa e desumana", frisa ele.

REGIUS CRIA GRUPO DE TRABALHO PARA DISCUSSÃO DO PLANO CV 03

O Conselho Deliberativo da Regius, plano de previdência dos funcionários do BRB, demandou a criação de um grupo de trabalho que terá a incumbência de discutir eventuais alterações das regras e institutos do regulamento do Plano de Benefícios CV03.

O Sindicato indicou o diretor Daniel de Oliveira para fazer parte do grupo e garantir a defesa dos interesses coletivos dos participantes da Regius. O grupo terá de apresentar, se for o caso, proposta até o dia 31 de agosto próximo.

TERMINA SEM ACORDO AUDIÊNCIA SOBRE REBAIXAMENTO DE GERENTES DE NEGÓCIO

O Sindicato participou dia 10 da audiência inaugural da ação que move contra o BRB pelo rebaixamento arbitrário dos gerentes de Negócio. A audiência terminou sem acordo. Com isso, o processo segue, e nova audiência ficou marcada para 18 de abril de 2018.

O rebaixamento dos gerentes de Negócio se deu em decorrência da mudança de porte de agências. A diretora da Fetec-CUT/

CN **Cida Sousa** lembra que, "a partir do momento em que tomou ciência das mudanças equivocadas que o BRB pretendia tomar, o Sindicato alertou sobre os problemas que seriam gerados, até com repercussões jurídicas (por ignorar o PCCR), em consequência da medida e das irregularidades nela contidas".



"Não é possível que o banco não veja o erro de gestão cometido e o passivo trabalhista que está sendo gerado, além, é claro, da desmotivação suscitada por uma medida dessas. Faremos tudo o que for necessário para garantir o direito dos gerentes", assegura **Cristiano Severo**, secretário-geral do Sindicato.

SINDICATO COBRA PAGAMENTO DE HORAS EXTRAS E CRITICA RODÍZIO

Em ofício encaminhado à Diretoria de Créditos de Clientes do BRB no final de junho, o Sindicato cobrou o agendamento de reunião para tratar de problemas que os funcionários vêm enfrentando, como o não recebimento de horas extras, em particular os caixas.

O pagamento só vem sendo efetuado para as horas trabalhadas até o dia 10 de cada mês. Fora desse período, o banco

nega o acerto e "propõe" que os funcionários troquem as horas por folgas ou compensação. O pior recai sobre os caixas antigos, que são preteridos por caixas com menos tempo de casa na hora de fazerem extras, e também são constrangidos a compensá-las ou tirar folgas. E se não aceitam, têm seus nomes disponibilizados para rodízio, que o Sindicato também critica.



Isso porque vários bancários foram transferidos para agências muito distantes e ainda são impedidos de fazer permuta. Sem contar que há, por parte de um superintendente, atitudes assediadoras e de constantes ameaças.

"O Sindicato tomará as medidas sindicais e jurídicas cabíveis", diz o diretor **Daniel de Oliveira**.



SINDICATO VAI À JUSTIÇA BRB APROVEITA AÇOITE DA REFORMA TRABALHISTA E CORTA PONTO DOS FUNCIONÁRIOS

No último dia 30, os trabalhadores fizeram mais uma greve geral contra a destruidora reforma trabalhista. Os bancários, incluindo os do BRB, também engrossaram as fileiras daqueles que não esperam, mas fazem acontecer.

Apesar de estar se opondo às reformas (incluindo-se aí a previdenciária) e ao desmonte dos bancos públicos, defendendo assim o emprego de todos, esses funcionários terão o ponto cortado pela direção do BRB, que disse não haver negociação.

DIRETORIA "FAZENDO A DIFERENÇA"

Para **Daniel de Oliveira**, diretor do Sindicato, "é um absurdo, em uma diretoria composta por funcionários do banco, algo tão desrespeitoso acontecer". Ele acrescenta: "Em uma sequência de atitudes grosseiras com os funcionários, pergunta-se: será que a avidez em punir o outro é para esconder debilidades próprias?".

"O Sindicato entrará de imediato com ação judicial, que buscará o impedimento de

corte no ponto e o estabelecimento de negociação", avisa **Cristiano Severo**, diretor do Sindicato. Para ele, não é assim que se faz a diferença.

